

FERNANDO CALDAS

Montevideo, 30 de Março de 1933

Meu caro Pilla

Acabo de receber sua carta de 27, em que v.-acredite que com surpresa minha- se confessa mau pagador, ao acreditar que o acumulo de correspondencia a responder, como o de vencimentos de letras a pagar, constitue excusa suficiente para o devedor... Assim mesmo, agradeço-lhe a amabilidade da resposta, e vou dirigi-lo ao meu assumpto, pois me sobra pouco tempo, para documentar a sugestão que, a seguir, formulo, no sentido de evitar prováveis aborrecimentos, que agravem as sobradas atribuições do nosso proximo congresso.

Desde que cheguei a Montevideo, os rumores de revolução & circulam diariamente, sem que ate agora fosse necessario prestar-lhes maior atençaõ. Hontem e hoje, as cousas, porem, começaram a apresentar alguns sintomas de gravidade, com certos dados concretos, divulgados quasi publicamente. Agora mesmo a tarde, dois jornaes battlistas-netos - EL DIA e EL IDEAL - foram surpreendidos pela censura policial, determinada pela presidencia da Republica. Por outro lado, desde alguns dias, os commandos militares e as chefias de policia do interior do Estado, tem sofrido algumas modificações verdadeiramente chocantes, obedecendo ao que parece a um criterio de consolidaçãõ de posições.

Com tudo isso, que deixo de lhe explicar mais longamente, pois v. conhece melhor do que eu o problema uruguayo, corre a seguinte versãõ, acerca do desdobramento futuro dos acontecimentos: o formidavel incremento da campanha revisionista, nestes ultimos dias, darã no dia 8 vindouro uma demonstraçãõ da sua pujança, com um comicio popular. Dizem que, si o meeting chegar a reunir 25 mil pessoas, o presidente da Republica considerará tal manifestaçãõ como um pronunciamento formal da Naçãõ, em favor da reforma constitucional. E nesse caso, no dia immediato, teremos um golpe de Estado, cuja originalidade não nos deve impressionar, ja que a ~~prática~~ extrema agudeza da crise tudo pode justificar.

Agora- relve que eu meta o bedelho onde não fui chamado-, si tal si der, a comocãõ será inevitavel, adiantando-se mesmo que o presidente Terra conta aproveitar o transcurso da Semana Santa, com a costumeira cessaçãõ de todas as actividades, para reimprimir certo equilibrio a vida do Paiz. Ora, estas datas vão coincidir com a reuniãõ do nosso congresso. Creio que e do protocollõ - e isso já lhe deve ter ocorrido- pedir permisso ao ministerio do Interior para estas reuniões em casa alheia. Minha sugestãõ consiste em antecipar essa consulta, para conhecer, quanto antes, qualquer inconveniente que possa apresentar nossa reuniãõ, com tempo de transferir-a, sem maiores incommodos, para Mello, si for caso disso, desde que Rivera e um centro de agitaçãõ, ou talvez mesmo para Libres, apesar dos graves inconvenientes que isso representaria.

Um impressãõ pessoal, antes de terminar: minha opiniãõ sobre o curso dos acontecimentos e que o presidente Terra tem todos os trunfos na mao e, alem disso, esta agindo com muito atilamento e admiravel energia, o que desde já lhe assegura uma posiçãõ "sobresaliente e imejorable", quassquer que sejam os imprevistos.

Si v. necessitar de alguma informaçãõ mais, poderá telefonar-me amanha, a noite, para o Hotel Florida, para onde me mudo, em busca de economias, que e o grande problema do momento...

Um grande abraço ao Firpo e demais companheiros (que e feito do nosso caro Rippollé). Um forte aperto de mao

*Dimitriosen  
Caldas*